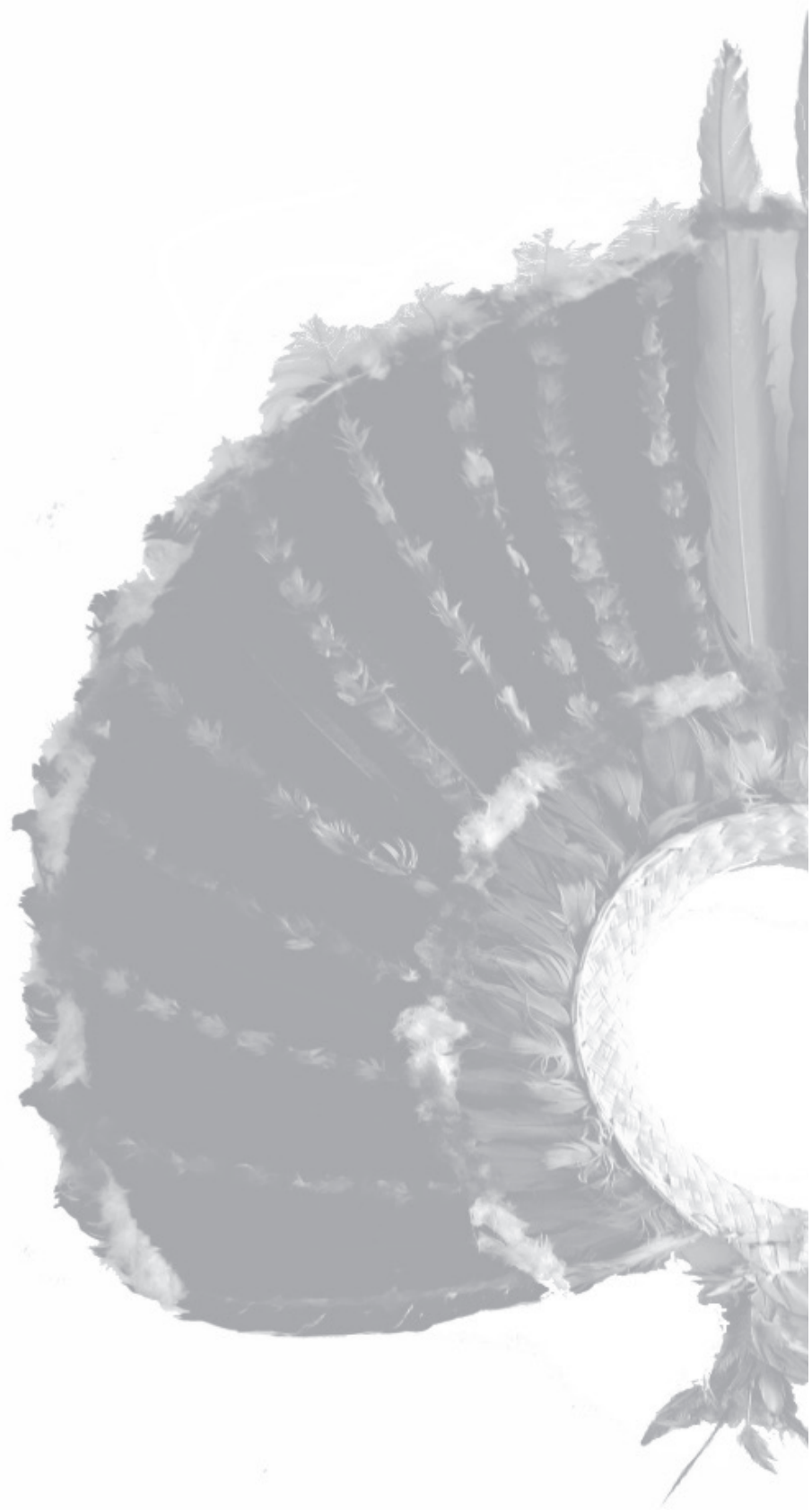


**LÍNGUAS
INDÍGENAS**
TRADIÇÃO,
UNIVERSAIS E
DIVERSIDADE





LUCIANA STORTO

**LÍNGUAS
INDÍGENAS**
TRADIÇÃO,
UNIVERSAIS E
DIVERSIDADE

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Storto, Luciana

Línguas indígenas : tradição, universais e diversidade / Luciana Storto. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2019.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-543-1

1. Brasil – Línguas indígenas 2. Diversidade cultural 3. Línguas indígenas – Gramática 4. Tradição oral I. Título.

19-25227

CDD-498

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Línguas indígenas : Linguística 498

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
foto de capa: Sara Storto Nassif (cocar Karitiana)
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final da autora
bibliotecária: Maria Paula C. Riyuzo – CRB-8/7639

apoio
institucional
FAPESP
processo
2017/12702-0

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®
V.R. GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2019

IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
Capítulo 1 AS LÍNGUAS NATIVAS DO BRASIL HOJE	11
Capítulo 2 A DIVERSIDADE CULTURAL E LINGUÍSTICA DO BRASIL EXEMPLIFICADA	35
Capítulo 3 A GRAMÁTICA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: MORFOLOGIA E SINTAXE.....	65
Capítulo 4 A GRAMÁTICA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA	97
Capítulo 5 A GRAMÁTICA DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS: FONÉTICA E FONOLOGIA	125
Capítulo 6 A ARTE VERBAL E AS CULTURAS DE TRADIÇÃO ORAL	147
REFERÊNCIAS.....	177
ABREVIATURAS.....	185
RESPOSTAS AOS EXERCÍCIOS.....	187

INTRODUÇÃO

Quando uma língua morre, com ela se perde uma parte da tradição e diversidade humana sobre a terra. Mais especificamente, quando morre uma língua indígena no Brasil, com ela desaparece uma porção substancial da herança cultural do povo que a fala, pois trata-se de línguas de transmissão oral, sem tradição escrita, nas quais o conhecimento é passado de geração a geração principalmente através de narrativas contadas pelos mais velhos e experientes aos mais novos. O conteúdo passado de especialistas para não especialistas em uma sociedade garante que o conhecimento acumulado ao longo de gerações seja preservado para a posteridade. Perde-se também a arte verbal, o estilo poético dos narradores e as técnicas de construção de sentidos e efeitos desenvolvidos por representantes daquela cultura através de gerações. Em outras palavras, a perda de uma língua de tradição oral implica na perda da sua literatura.

Quando uma língua deixa de ser falada, desaparece a herança criativa linguística e cultural acumulada através dos anos pela coletividade de falantes. Especialmente entre as línguas indígenas brasileiras, trata-se de uma perda irreparável, pois muitas dessas línguas e culturas nunca foram registradas ou estudadas. Dentre os vários aspectos linguísticos, estão características gramaticais que podem ser únicas daquele idioma (a sua diversidade) ou já conhecidas pelos linguistas em outras línguas (os universais). A América do Sul é conhecida na literatura especializada como sendo uma região do mundo onde a diversidade de famílias linguísticas é especialmente alta. Além disso, há um grande número de línguas isoladas na região, ou seja, línguas que não parecem pertencer a algum agrupamento linguístico, talvez as últimas

sobreviventes de alguma família que nunca foi registrada. A contribuição que as línguas indígenas do Brasil ainda têm a dar às ciências da linguística e antropologia é indiscutível. O interesse internacional sobre o tema é crescente.

Finalmente, a história da língua e do povo que a fala fica mais pobre quando uma língua morre, pois é possível reconstruir a história de uma língua ao se analisar sua estrutura e seu vocabulário, comparando-a com outras línguas relacionadas ou vizinhas. É possível reconstruir parte da história e pré-história de uma região ao se reconstruir o vocabulário das línguas que eram faladas ali no passado. A metodologia linguística (o método histórico-comparativo) permite a reconstrução de línguas faladas há até 7000 anos atrás.

Sabemos que o Brasil tem hoje 150 línguas, e que, no passado, antes da colonização portuguesa, elas somavam entre 600 e mil. A tendência é que as línguas faladas hoje em território nacional desapareçam completamente nos próximos 50 ou 100 anos por tratar-se de línguas representadas por um número baixo de falantes e que já estão deixando de ser faladas pelas crianças em muitas comunidades indígenas.

Este livro apresenta ao leitor o tema “línguas indígenas” com o intuito de despertar o interesse sobre a riqueza das línguas nativas do Brasil, na esperança de que novos estudiosos e ativistas das línguas indígenas surjam dentre os leitores para que o quadro de ameaça em que elas se encontram atualmente possa ser revertido.

O mundo das línguas indígenas do Brasil é fascinante pela sua riqueza e diversidade. Este livro pretende ser uma introdução a ele, reunindo informações surpreendentemente desconhecidas da maioria dos brasileiros, tais como a enorme diversidade das línguas, sua localização e classificação, seu número de falantes, bem como a riqueza de suas gramáticas e maneiras de exprimir a arte e cultura dos povos que as falam. Apesar de introdutório, o livro conta com referências bibliográficas, *links*, *boxes* e exercícios que poderão levar o leitor ao aprofundamento de vários temas tratados ao longo dos capítulos.

O capítulo 1 introduz informações básicas sobre as línguas nativas do Brasil, apresentando as terras indígenas, as principais famílias linguísticas e línguas isoladas, uma tabela com os nomes das línguas,

as famílias a que pertencem e o número aproximado de falantes frente ao número total de membros de cada comunidade.

No segundo capítulo foram escolhidas três regiões do Brasil onde a diversidade linguística é especialmente alta: O Noroeste Amazônico, o Sul de Rondônia e o Parque Indígena do Xingu. Conhecendo um pouco da história destas regiões, adentraremos um Brasil que ficou de fora da história oficial estudada nas escolas e constataremos a riqueza do patrimônio histórico imaterial codificado dentro das línguas e culturas indígenas.

Os capítulos 3, 4 e 5 tratam da gramática das línguas. Neles, são apresentados alguns fenômenos interessantes em cada uma das subáreas da linguística – fonética, fonologia (capítulo 5), morfologia, sintaxe (Capítulo 3), semântica e pragmática (Capítulo 4) – que servirão de exemplo da complexidade gramatical presente nas línguas brasileiras.

A arte verbal construída a partir de estruturas linguísticas é discutida no capítulo 6. Através da análise de uma narrativa ritual dos Karitiana (língua da Família Tupi, falada em Rondônia), e Kuikuro (língua da família Karib, falada no Xingú) exemplifica-se como a manipulação da informação gramatical da língua pode ser usada para criar sentidos poéticos dentro da narrativa.

Exercícios estão disponibilizados como forma de avaliar a compreensão das informações veiculadas e dos fenômenos discutidos em cada capítulo. Respostas aos exercícios são fornecidas no final do livro. Esperamos que os exercícios e *boxes* sejam úteis a alunos e professores que venham a usar este material em sala de aula em busca de conhecimento sobre as tradições e inovações linguísticas dos povos indígenas do Brasil.